

483

BAIXO GANHO PONDERAL ATÉ A SEXTA SEMANA DE VIDA: UM FATOR DE RISCO PARA A RETINOPATIA DA PREMATURIDADE. *Cristiano Koch Barros, Pedro Paulo Bonomo, Renato Soibelman Procianoy, Joao Borges Fortes Filho (orient.) (UFRGS).*

Introdução: Descrita há mais de 50 anos, a Retinopatia da Prematuridade (ROP) tornou-se, nas últimas décadas, uma das maiores causas de cegueira infantil no mundo. Isto ocorreu devido ao avanço da neonatologia, que vêm permitindo a sobrevivência de recém-nascidos prematuros (RNP) progressivamente com menor peso e menor idade gestacional (IG). Este estudo tem como objetivo avaliar se o baixo ganho ponderal do nascimento até a sexta semana de vida é um fator de risco para o desenvolvimento de ROP. Métodos: Estudo de coorte, prospectivo, avaliando a incidência de ROP e o ganho de peso do nascimento até a sexta semana de vida. A amostra compreendeu todos os RNP com peso ≤ 1.500 gramas ou idade gestacional ≤ 32 semanas nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre outubro de 2002 e maio de 2006. O desfecho clínico foi o aparecimento da doença, em qualquer estadiamento. Para a análise das variáveis entre os dois grupos (com e sem ROP) foram realizadas análises uni e multivariadas. Resultados: O tamanho total da amostra foi de 291 RNP. Foram excluídos da amostra 22 RNP por indisponibilidade de todos os dados clínicos. Ocorreram 69 casos de ROP considerando todos os estadiamentos, caracterizando uma incidência de 25, 7% da doença. A média de ganho ponderal do grupo que não desenvolveu ROP foi de 678, 55 g. Entre os que desenvolveram a doença, a média foi de 457, 68 g. Após regressão logística categorizando os grupos de ganho ponderal em Baixo, Intermediário e Alto, o grupo Baixo Ganho teve uma probabilidade 432% maior de desenvolver a doença do que o grupo Alto Ganho. Conclusões: O baixo ganho ponderal do nascimento até a sexta semana de vida de RNP é um fator de risco para o surgimento de ROP. Esta variável pode ser combinada com outras para predizer o surgimento de ROP.